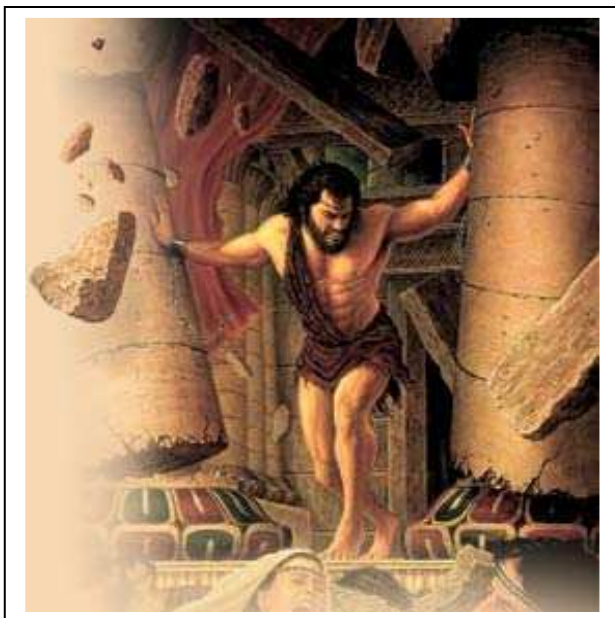


NÃO SE DESVIE DO PROPÓSITO DIVINO PARA A SUA VIDA



“Os israelitas voltaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR; por isso ele os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos. Havia um homem em Zorá, da tribo de Dã, chamado Manoá, cuja mulher era estéril, nunca lhe dera filhos. Mas o anjo do SENHOR apareceu à mulher e lhe disse: És estéril e nunca deste à luz. Mas engravidarás e terás um filho. Agora, toma cuidado e não bebas vinho nem bebida forte, e não comas coisa alguma impura; porque engravidarás e terás um filho; sobre a cabeça dele não passará navalha, porque o menino será nazireu¹ de Deus desde o ventre da mãe. E começará a libertar Israel do domínio dos filisteus.” (Juízes 13.1-5)

As redes sociais, quando bem utilizadas, se transformam em ferramentas poderosas para, em tempo recorde, reunir e reencontrar pessoas que, de outra forma, seria quase impossível.

Recentemente, uma irmã em Cristo de longa data, iniciou um movimento – através de uma rede social – visando reunir amigos cristãos que não se viam há 20 anos. Durante a divulgação do convite e da captação de ideias para elaborar a programação desse “reencontro”, ela propôs uma pergunta bíblica valendo um prêmio simbólico para o ganhador. Diversas pessoas – todas elas frequentadoras assíduas em suas respectivas igrejas – deram a sua contribuição tentando acertar a resposta. Mas o que me chamou a atenção foi a colocação feita por um rapaz que, no tempo da adolescência e juventude, era tido pelos outros como exemplo de pessoa a ser imitada e seguida. De uma forma extremamente sincera e debochada, ele disse: *“Eu nem vou tentar responder a pergunta bíblica porque faz anos que eu não sei o que é uma Bíblia”*. Após 20 anos, aquele jovem, em vez de evoluir no conhecimento da Palavra de Deus e no relacionamento com a pessoa de Cristo, optou por se desviar do propósito divino traçado para ele. Em 20 anos, em vez de progredir, ele simplesmente retrocedeu.

A atitude desse rapaz me fez lembrar outro jovem, cujo nome era Sansão, e que reinou sobre a nação de Israel por vinte anos. Criado como nazireu desde o nascimento, a Sansão são dados grande força física assim como pais piedosos. Porém, quando adulto, ele insiste em se casar com uma mulher filisteia (cf. Juízes 14.1-11). Enganado, um furioso Sansão deixa a festa de casamento e, quando sua noiva é dada a outro, esse poderoso homem lança sozinho sua vingança contra os inimigos de Israel

¹ **Nazireu.** Termo que designa uma pessoa que faz um voto de estar a serviço de Deus por um tempo determinado ou por toda a vida. Segundo a Bíblia, a marca mais comum da separação desta pessoa - que podia ser um homem ou uma mulher - era o uso do cabelo não cortado, a abstinência do consumo de vinho ou qualquer outro alimento feito de uva, a proibição de tocar em cadáveres, além de não comer carne em diversas circunstâncias (cf. Números 6.1-21).

(cf. Juízes 14.12-15.8). Ameaçados pela guerra, os homens de Judá entregam Sansão a seus inimigos – e ele, sem ajuda, destroça completamente seus exércitos (cf. Juízes 15.9-20). Finalmente, Sansão é traído devido a sua paixão por Dalila. E seu cabelo, símbolo do seu voto nazireu, é cortado (cf. Juízes 16.1-19). Esvaziado de sua força sobrenatural, Sansão é cegado e posto a trabalhar moendo grãos para os filisteus (cf. Juízes 16.20-21). Mais tarde, Sansão é levado a um templo filisteu para ser ridicularizado. Mas seu cabelo havia crescido, e sua força retornou. Em um último e poderoso esforço, Sansão desloca os pilares que sustentam o templo e morre, junto a centenas de inimigos (cf. Juízes 16.22-31).

Sansão é o único juiz que falhou em libertar o seu povo. Apesar de um homem de grande força física, sua fraqueza moral e espiritual o traiu e condenou. O campeão de Deus se desviou do propósito divino para a sua vida e terminou os seus dias como palhaço para os adversários. Tem sido assim a vida de muitos jovens e adultos que, chamados para brilhar a luz de Cristo em si e através de si, são ofuscados por comportamentos opostos à vontade de Deus. Dizendo-se cristãos, remidos e lavados pelo sangue de Cristo, levam a vida de maneira idêntica – ou pior – do que as demais pessoas que ainda não conhecem o poder da Graça salvadora do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Vivem a vida de forma desregrada, abusam do consumo de bebidas alcoólicas, mantêm relações sexuais ilícitas, frequentam determinados ambientes que não promovem a glória de Deus, participam de conversas cujo conteúdo contrapõe a fé bíblica, encenam danças lascivas, alguns se envolvem com entorpecentes e por aí vai...

A exemplo de Sansão, que chamado por Deus desde o nascimento, optou por viver de acordo com a própria vontade carnal, muitos desses cristãos, que nasceram em “berço evangélico”, vivem a vida como se apenas o “berço” fosse evangélico. Deus não é contra o divertimento, a dança, a alegria. Dentro dos limites saudáveis, sem pecado, as festas e eventos não religiosos não são proibidos. Jesus mesmo foi em festa de casamento, que não era uma festa religiosa, mas uma celebração após um evento religioso. Enfim, há sim liberdade para a diversão secular, desde que sem pecado, afinal, *“Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas são proveitosas. Todas as coisas me são permitidas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.”* (1Coríntios 6.12).

Ainda que Sansão faça parte da galeria dos “heróis da fé” (cf. Hebreus 11.32), é importante salientar que, **o mais importante não é até onde uma pessoa chega, mas a forma como ela caminha**. De nada adianta angariar troféus se não vivermos uma vida que valha a pena ser vivida. Durante toda a sua vida, Sansão envergonhou o nome de Deus o tratou com desdém o seu chamado divino. Durante vinte anos, o juiz de Israel viveu e se moveu em torno de si mesmo e de seus prazeres pessoais. Até que um dia, sem que ele soubesse, o Deus Yahweh se retirou dele (cf. Juízes 16.20).

Assim como acontece na vida de milhares de cristãos, que outrora eram fervorosos discípulos de Jesus, e hoje não representam nem mesmo a sombra do que eram no passado, a queda de Sansão não

foi repentina. Por inúmeras vezes ele “brincou” com o pecado e com a ameaça que ele representa. A cada tentativa de Dalila em descobrir o segredo da força física de Sansão, o mesmo sempre deixava uma pista sobre a origem de sua força física, ainda que mentisse para a sua amante. Veja:

1. Sansão afirmou que sua força se perderia caso ele fosse amarrado com **sete cordas de arco** (cf. Juízes 16.7), o **mesmo número de tranças em sua cabeça** (cf. Juízes 16.13).

2. Sansão afirmou que sua força se perderia caso ele fosse amarrado com **cordas novas que nunca tenham sido usadas** (cf. Juízes 16.11), **a semelhança de seus cabelos que nunca haviam sido cortados** (cf. Juízes 13.5) e cujas tranças eram semelhantes a pedaços de corda.

3. Sansão afirmou que sua força se perderia caso **as sete tranças de sua cabeça fossem tecidas em um pano e presas com um pino de tear** (cf. Juízes 16.13), algo próximo do que aconteceria se **as sete tranças de sua cabeça fossem, não presas, mas cortadas** (cf. Juízes 16.17, 19).

O nome “Sansão”, do hebraico שִׁמְשׁוֹן (*Shimshon*), significa “*como o Sol ou pequeno Sol*”². O detentor desse nome, porém, optou por ser trevas no meio da escuridão. Em vez de libertar a nação de Israel da escravidão imposta pelos filisteus, ele mesmo veio a se tornar escravo. Não raramente, a juventude cristã ignora as consequências de pecado e abre brechas que podem levá-la à derrota. Dalila não descobriu o segredo de Sansão. Foi ele quem “revelou tudo” a ela (cf. Juízes 16.17). Sansão não foi derrotado, ele se deixou ser vencido. A tentação é sempre humana e nunca vai além do que é possível suportar (cf. 1Coríntios 10.13).

O mundo contemporâneo, mais do que nunca, carece urgentemente de indivíduos que sejam verdadeiros referenciais de fé, de amor, de conduta, de princípios, de vida. “Escravos” do pecado e de si mesmos, esperam ardentemente que pessoas “como o Sol” aqueça seus corações e os conduza ao conhecimento da liberdade que somente pode ser alcançada por meio da fé na pessoa do Senhor Jesus (cf. João 8.32, 36). Seja você a “luz” que conduz à vida (cf. Mateus 5.14)! Mas para isso acontecer, **não se desvie do propósito divino para a sua vida.**

² MORAES, Elias Soares de.. *Dicionário etimológico de nomes bíblicos: origem e significado de milhares de nomes de pessoas, rios, vales, montes, lugares, Deus etc.* São Paulo: Beit Shalom, 2010. 330 p.